

# **ABORDAGEM POLICIAL E SEUS IMPACTOS NA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE**

## **POLICE APPROACH AND ITS IMPACTS ON COMMUNITY RELATIONSHIPS**

Vinícius Dourado da Silva\*  
Uanderson Martins Batista\*\*

### **RESUMO**

Este artigo buscou, investigar e entender a abordagem policial em relação à comunidade, e como essa abordagem pode influenciar a imagem da polícia perante a sociedade, como essa percepção pode afetar a confiança e cooperação entre ambos os envolvidos. A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar como diferentes abordagens policiais influenciam a relação com a comunidade e, conseqüentemente, seus impactos. A metodologia adotada envolveu a distribuição de um questionário abrangente à comunidade, permitindo uma coleta de dados quantitativa. A análise dos resultados, à luz da literatura, destaca a complexidade das percepções da comunidade em relação à abordagem policial. As divergências nas respostas enfatizam a necessidade de uma abordagem personalizada e sensível às experiências locais, reforçando a importância da confiança mútua, supervisão efetiva e colaboração entre a polícia e a comunidade. As conclusões apontaram para a importância de abordagens colaborativas, éticas e preventivas, destacando a necessidade de políticas flexíveis que se adaptem às dinâmicas locais. Ao promover uma abordagem centrada na comunidade, é possível construir relações de confiança duradouras e promover a segurança pública de maneira eficaz e sustentável.

Palavras-chave: Polícia. Abordagem Policial. Comunidade. Segurança Pública.

### **ABSTRACT**

This article sought to investigate and understand the police approach towards the community and how this approach can influence the image of the police in society, and how this perception can affect trust and cooperation between both parties. The overall objective of this research is to analyze how different police approaches influence the relationship with the community and, consequently, their impacts. The adopted methodology involved the distribution of a comprehensive questionnaire to the community, allowing for quantitative data collection. The analysis of the results, in light of the literature, highlights the complexity of community perceptions regarding the police approach. The differences in responses emphasize the need for a personalized and sensitive approach to local experiences, reinforcing the importance of mutual trust, effective supervision, and collaboration between the police and the community. The conclusions pointed towards the importance of collaborative, ethical, and preventive approaches, highlighting the need for flexible policies that adapt to local dynamics. By promoting a community-centered approach, it is possible to build lasting trust relationships and effectively promote public safety in a sustainable manner.

Keywords: Police. Police approach. Community. Public Security.

# 1 INTRODUÇÃO

A abordagem policial e seus impactos na relação com a comunidade é um tema de relevância no contexto atual. A forma como os policiais abordam os cidadãos e os impactos resultantes dessa ação têm sido objeto de debates intensos, e acarretado crescimento dos movimentos que buscam a valorização dos direitos humanos. Visto que, modo como a polícia interage com a comunidade pode impactar diretamente a confiança e o respeito de ambas as partes.

De acordo com Bengochea (2004), a atuação policial se desenrola em um ambiente de imprevisibilidade, pois o policial não tem conhecimento prévio das situações com as quais irá lidar ao sair para o trabalho. Sua atuação na comunidade exige que o policial tome decisões rápidas, baseadas em seu treinamento e sua experiência. Essas decisões podem gerar inúmeras situações e levar o policial a adotar uma abordagem variável, o que, em alguns momentos, pode resultar em ineficiência, fazendo com que o policial tenha que tomar decisões adaptáveis para lidar com as situações.

De forma geral, a abordagem policial tem um impacto significativo na relação entre a polícia e comunidade. Nesse contexto, investigar e entender essa abordagem pode influenciar a imagem da polícia perante a sociedade e como essa percepção pode afetar a confiança e cooperação entre ambos os envolvidos. Essa pesquisa, portanto, foca em investigar como ocorre a abordagem policial e seus impactos na comunidade.

Segundo Brunson (2007), a abordagem policial é um momento crítico na interação entre a polícia e a comunidade. É um momento em que a polícia pode construir confiança ou desconfiança, e pode influenciar a percepção da polícia pela comunidade.

De acordo com um estudo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), publicado em 2023, o policial vem enfrentando algumas dificuldades em suas abordagens, especialmente nas comunidades, devido a fatores como a falta de confiança da população nas instituições policiais, a percepção de discriminação racial e a violência policial.

No entanto, é importante ressaltar que essas dificuldades podem estar relacionadas a uma série de fatores, como a desigualdade social, a falta de oportunidades, o aliciamento de jovens por grupos criminosos, entre outros. Portanto, a título desta pesquisa, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder à seguinte problemática: Como diferentes abordagens policiais podem influenciar na relação com a comunidade e quais são seus impactos?.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar como diferentes abordagens

policiais influenciam a relação com a comunidade e, conseqüentemente, seus impactos. Para isso, serão estabelecidos objetivos específicos, tais como distinguir detalhadamente as abordagens policiais, incluindo abordagens proativas, reativas e preventivas, de forma a compreender o emprego de todas elas e seus reflexos na comunidade.

Ademais, busca-se avaliar os impactos dessas abordagens na confiança da comunidade e analisar os efeitos na prevenção do crime e nas ações realizadas pela polícia. Por fim, pretende-se propor ideias para uma abordagem mais segura, eficiente e direta, sempre baseando-se na realidade vivida pelo policial.

Embora as abordagens policiais possam, em muitos casos, ser percebidas como desrespeitosas e invasivas, existem também situações em que os policiais agem de maneira respeitosa e profissional. Abordagens positivas, baseadas no diálogo e no respeito mútuo, são importantes na construção de relações de confiança entre a polícia e as comunidades que servem. Estas interações respeitadas podem contribuir para uma maior cooperação e compreensão, reduzindo assim as chances de conflito e escalada da violência. Nesse sentido, o seguinte estudo se justifica na busca por analisar e compreender as possíveis conseqüências das abordagens policiais inadequadas na relação entre a polícia e a comunidade.

A metodologia utilizada para a realização deste estudo foi baseada na busca de artigos científicos por meio de bibliografia, utilizando as bases de dados da SciELO e do Google Acadêmico. Para isso, foram utilizadas como palavras-chave: "abordagem policial", "impactos" e "comunidade".

A metodologia adotada para a pesquisa envolveu duas abordagens principais: a busca de artigos científicos nas bases de dados da SciELO e do Google Acadêmico, e a aplicação de um questionário online pelo Google Forms respondido por 51 pessoas da comunidade. A seleção dos artigos foi baseada em critérios como relevância, qualidade metodológica e atualidade, resultando em 10 artigos escolhidos.

Inicialmente, foi realizada uma busca nas bases de dados mencionadas, utilizando as palavras-chave em questão. Essa busca resultou em um total de 20 artigos científicos. Em seguida, foi feita uma análise cuidadosa desses artigos, visando selecionar aqueles que apresentavam maior relevância para a elaboração deste artigo. A análise desses artigos contribuiu para uma síntese e análise dos principais aspectos relacionados à abordagem policial e seus impactos na comunidade.

O questionário online proporcionou dados diretos da comunidade, complementando a pesquisa com informações valiosas sobre percepções, experiências e sugestões de melhorias nas práticas policiais. Embora o questionário apresente algumas limitações, como possíveis vies

nas respostas, a combinação dessas metodologias fortaleceu a pesquisa, permitindo uma abordagem holística e informada sobre o tema.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para ampliar o entendimento sobre a relação entre abordagem policial e impactos na comunidade. Além disso, espera-se que essa pesquisa possa auxiliar na identificação de estratégias e práticas policiais a fim de minimizar os impactos negativos e promover a segurança e o bem-estar da comunidade. Possivelmente, os resultados obtidos poderão ser utilizados como subsídios para a elaboração de políticas públicas e treinamentos voltados para a melhoria da atuação policial e o fortalecimento do vínculo com a comunidade.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Abordagens policiais e a relação com a comunidade**

A abordagem policial é vista como um método essencial para combater crimes e manter a ordem na sociedade, podendo ser definida como um encontro entre o policial e a pessoa(s) abordada(s), no qual a suspeita é fundamentada em critérios técnicos e/ou subjetivos (PINC, 2007). No que tange a relação entre a polícia e a comunidade, quando realizadas de forma respeitosa e profissional, as abordagens policiais podem ajudar a construir confiança e cooperação entre as duas partes. No entanto, quando realizadas de forma abusiva ou discriminatória, as abordagens policiais podem gerar desconfiança, medo e violência.

Para fortalecer o vínculo entre as forças policiais e a comunidade, é importante que as abordagens policiais sejam conduzidas com consideração e competência. É fundamental que os policiais estejam cientes das consequências prejudiciais decorrentes de abordagens abusivas, agindo de modo a estabelecer relações de confiança com a comunidade.

Weitzer e Tuch, (2006), discorrem ainda que uma abordagem policial quando não segue os procedimentos corretos, pode se tornar ineficaz, fazendo com que a comunidade sinta medo e insegurança. Os autores deixam claro que esse tipo de procedimento, quando é mal feito, além de gerar medo e desconfiança na comunidade, dificulta as investigações dos policiais, além de servir como um fator para que a criminalidade aumente.

Galduróz (2010) destaca que muitas vezes o sistema judiciário tem se mostrado omissivo, ignorando ou não agindo diante de abordagens policiais realizadas de forma ilegal ou abusiva. Esse comportamento pode ser explicado pela influência da cultura violenta e da criminalização da pobreza existente no Brasil, que acaba afetando as decisões dos juízes. Como consequência

disso, abordagens policiais que desrespeitam os direitos humanos são frequentemente consideradas legítimas pelo judiciário.

Segundo um relatório recente da Anistia Internacional (2022), a questão da violência policial no Brasil tem sido um desafio para a responsabilização adequada dos agentes envolvidos. De acordo com a organização, um dos principais obstáculos tem sido a postura complacente do judiciário, que tende a permitir a impunidade da polícia. Essa falta de punição acaba contribuindo para a manutenção e agravamento do problema da violência policial.

Dentro das comunidades se fala muito em polícia comunitária como um modelo de policiamento que visa aproximar a polícia da comunidade, construindo relações de confiança e parceria. Embora não seja um mecanismo eficaz para a redução do crime em todos os casos, a Polícia Comunitária tem um potencial menor de violação aos direitos dos cidadãos do que o policiamento convencional (VON LAMPE, 2023).

Conforme afirma Kahn (2002), as abordagens policiais dentro das comunidades apresentam menor incidência de casos de violência física ou violação dos direitos dos cidadãos. Isso ocorre devido ao maior envolvimento dos policiais com a população local, seu perfil psicológico e o treinamento específico recebido para o Policiamento Comunitário.

O policiamento comunitário é uma estratégia que visa estabelecer uma maior proximidade entre a polícia e a comunidade, com o objetivo de promover a confiança e a parceria entre as partes. Ao adotar essa abordagem, é possível reduzir a ocorrência de violência policial, uma vez que os agentes estão mais integrados e engajados com a comunidade, conhecendo melhor suas necessidades e realidades.

No entanto, é importante ressaltar que o policiamento comunitário não é uma solução isolada para a questão da violência policial. É necessário implementar políticas públicas que priorizem o treinamento adequado dos agentes, o respeito aos direitos humanos e a responsabilização em casos de abuso de poder. Além disso, a participação da comunidade no processo de policiamento é fundamental, garantindo que os interesses e demandas locais sejam levados em consideração (COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE, 2022).

## **2.2 Diferentes abordagens policiais e seus impactos na confiança da comunidade**

As abordagens policiais são essenciais para manter a lei e a ordem, e a segurança pública. Tais abordagens podem ser classificadas em três categorias principais: proativas, reativas e preventivas. Abordagens proativas são aquelas que visam prevenir a ocorrência de crimes, enquanto as reativas são aquelas que respondem a crimes já ocorridos. Já as abordagens

preventivas são aquelas que buscam reduzir os fatores de risco para a criminalidade.

Segundo estudo realizado pelo Instituto Sou da Paz em (2018), as abordagens policiais são mais frequentes em bairros pobres e entre pessoas negras. O estudo também revelou que as abordagens policiais são frequentemente realizadas de forma violenta, o que pode levar a abusos e violações dos direitos humanos.

As abordagens policiais são uma ferramenta importante para a segurança pública, mas podem ser mal recebidas nas comunidades, em especial quando são realizadas de forma agressiva. No entanto, é importante lembrar que essas abordagens são necessárias para prevenir delitos e garantir a ordem pública. Nesse sentido, Greco (2012) afirma que essas abordagens são comuns nos dias de hoje e que fazem parte de prevenção de delitos.

Conforme mencionado por Greco (2012), é interessante, aliás, afirmar que as abordagens dentro da comunidade nem sempre geram impactos negativos. Em alguns casos, podem ser uma oportunidade para a polícia construir relações de confiança com a população local, o que pode contribuir para a redução da criminalidade e da violência. Logo, uma abordagem policial bem-sucedida pode ajudar a identificar e prevenir crimes, bem como a construir confiança entre a polícia e a comunidade.

Segundo Wilson (2010), as abordagens policiais podem ser uma oportunidade para a polícia construir relações de confiança com a comunidade, mas é importante que sejam realizadas de forma profissional e respeitosa. O autor deixa claro que quando os policiais tratam os cidadãos com respeito, eles são mais propensos a receber informações e cooperação da população.

Conforme Skogan (2006, p. 12), "a confiança é essencial para o policiamento comunitário eficaz". Quando a comunidade se sente valorizada e ouvida pela polícia, ela está mais disposta a se envolver em atividades preventivas, denunciar crimes e participar de programas de prevenção. Essa colaboração entre a polícia e a comunidade não só melhora a segurança, mas também fortalece os laços sociais e promove um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada dentro da comunidade.

De acordo com o exposto por Bengoechea (1999), a qualidade das interações entre a polícia e a comunidade desempenha um papel central na construção dessa confiança. Quando os policiais demonstram empatia, compreensão e respeito pelas preocupações e valores dos membros da comunidade, eles estão mais propensos a conquistar a confiança desses cidadãos.

Por conseguinte, fica evidente que a relação entre policial e comunidade tem um papel importante na eficácia das abordagens policiais e em seus impactos nas comunidades. Como destacado pelos autores citados, a confiança é o alicerce sobre o qual essa relação deve ser

construída e mantida. Sem confiança, a capacidade da polícia de prevenir o crime, resolver problemas comunitários e promover a segurança fica comprometida.

Neste contexto, é fundamental que as forças de segurança reconheçam a importância de adotar abordagens que promovam a confiança e a cooperação da comunidade. Isso não apenas melhora a eficácia do policiamento, mas também contribui para a construção de comunidades mais seguras e unidas.

### **2.3 Confiança da comunidade, prevenção do crime e ações da polícia**

A confiança da comunidade tem um papel importante na prevenção do crime e no sucesso das ações da polícia. A relação entre a polícia e a comunidade é um fator determinante no esforço para manter a ordem pública e garantir a segurança de todos os cidadãos (WILSON,2010). Quando essa relação é saudável e baseada na confiança mútua, os resultados podem ser extraordinários em termos de prevenção do crime e promoção de comunidades mais seguras. Um bom exemplo dessa boa relação é a policia comunitária.

Conforme o conceito supracitado, pode-se dizer que a polícia comunitária desenvolve um papel importante nas comunidades. Mas, no entanto, não compete apenas às polícias a função de prevenir e reprimir o crime; a contribuição do cidadão, como um aliado, é importante, por exemplo, para o conhecimento de algum fato pelas autoridades, para que estas, em suas competências, possam agir de acordo com a técnica a fim de elucidar o problema.

Nesse contexto, a colaboração da comunidade é importante para o sucesso do policiamento comunitário. Os cidadãos podem ajudar a polícia a identificar problemas e a desenvolver soluções eficazes. Essa colaboração pode ser feita de diversas maneiras, como por meio de denúncias, participação em programas de prevenção ou mesmo apenas prestando informações às autoridades (BENGOECHA, 1999; TYLER, 2004).

A proximidade do policial com a comunidade, sua compreensão da realidade local e sua presença ativa por meio de diálogos, aconselhamento e resolução de problemas não apenas proporcionam uma sensação de segurança, mas também promove a sensação de inclusão, permitindo que os indivíduos se sintam parte das decisões que afetarão sua realidade. A abordagem policial, orientada pelos princípios dos direitos humanos, que demonstra respeito pelas pessoas diretamente envolvidas nos conflitos e por aquelas afetadas indiretamente, é essencial para isso (KENNEDY, 2011).

Bayley e Skolnick (2002) destacam que, para o público em geral, essa abordagem pode traduzir-se em um aumento eficaz das medidas preventivas contra o crime e em uma diminuição

do medo, além de estabelecer uma maior prestação de contas por parte da polícia. Em relação aos próprios policiais, o apoio e o respeito crescentes da comunidade podem impulsionar a moral e intensificar a motivação da força policial (BAYLEY, SKOLNICK, 2002,).

Conforme mencionado pelos autores, a comunidade, ao experimentar uma abordagem policial orientada para a comunidade, tem a oportunidade de se beneficiar de uma prevenção eficaz do crime, o que resulta em uma redução do medo geral. No entanto, vale ressaltar que os próprios policiais também colhem os frutos dessa abordagem. O aumento do apoio e respeito da comunidade não apenas eleva a moral dentro da força policial, mas também serve como um estímulo para que os policiais estejam mais engajados e motivados em suas funções.

Conforme Ferreira (1995), a abordagem da polícia comunitária resgata a essência fundamental da função policial, que é servir e proteger a comunidade. Essa abordagem não se limita apenas a um setor específico da sociedade, mas apoia e é apoiada por todos. Tal abordagem está alinhada com as expectativas de uma sociedade democrática e pluralista, na qual a responsabilidade pela observância das leis e pela manutenção da paz não recai unicamente sobre a polícia, mas também sobre todos os cidadãos.

Outro ponto importante que deve ser destacado pelo policiamento comunitário é o fato de que os próprios cidadãos desempenham um papel importante na luta contra o crime. Tal abordagem tem repercussões significativas nos propósitos da corporação, uma vez que a abertura do departamento para questões destacadas pelas comunidades pode influenciar a compreensão da polícia sobre sua missão e, adicionalmente, pode impactar seus objetivos, visto que nem sempre as comunidades priorizam preocupações relacionadas a crimes graves como sua principal inquietação (MOORE, 2003).

Portanto, a abordagem da polícia comunitária não apenas promove uma parceria genuína entre a polícia e a comunidade, mas também reconhece o poder e a importância dos cidadãos na manutenção da segurança e da ordem. É uma abordagem que busca envolver todos os membros da comunidade na construção de um ambiente mais seguro, no qual a responsabilidade compartilhada leva a resultados mais eficazes e a uma sociedade mais coesa e justa.

## **2.4 Ideias para uma abordagem mais segura, eficiente e direta**

A segurança pública é uma das principais preocupações das sociedades modernas. Para garantir a segurança da população é necessário que as autoridades policiais adotem abordagens eficazes para a prevenção e repressão do crime. Uma abordagem mais segura, eficiente e direta para a segurança pública deve se basear nos seguintes princípios: prevenção, cooperação,

tecnologia (Adorno,2017).

Para Lima (2021), um enfoque de segurança pública que se concentra apenas na repressão do crime é, na melhor das hipóteses, ineficiente e, na pior das hipóteses, contraproducente. O crime é um produto de uma série de fatores sociais, econômicos e psicológicos, e não pode ser resolvido apenas pela aplicação da lei. Portanto, uma abordagem eficaz de segurança pública deve se concentrar na prevenção do crime, abordando as causas subjacentes ao problema.

Ramos e Musumeci (2004) ressaltam a importância de uma atuação policial com foco preventivo, alicerçada em um planejamento cuidadoso desenvolvido de maneira realista. Esse planejamento deve levar em consideração informações relevantes para a defesa pública, permitindo a alocação estratégica de recursos humanos e materiais nos horários de maior risco. Essa abordagem visa inibir as oportunidades de ação criminosa, interrompendo o ciclo de violência.

Conforme mencionado, é importante destacar que, para uma abordagem de policiamento mais segura, eficaz e direta, os policiais devem ser adequadamente treinados e, além disso, devem adotar a prática do planejamento como parte integrante de suas operações. O planejamento, quando bem executado, permite que os recursos da polícia sejam direcionados de forma estratégica para áreas e momentos de maior necessidade, maximizando o impacto na prevenção do crime.

Portanto, torna-se evidente que uma abordagem policial mais segura e eficaz não se limita apenas ao treinamento adequado e ao planejamento estratégico, embora esses elementos sejam importantes. É imprescindível que essa abordagem vá além da mera repressão do crime. A segurança pública deve ser vista como um esforço conjunto que engloba a prevenção e a resolução das causas subjacentes da criminalidade.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi baseada na busca de artigos científicos por meio de bibliografia, utilizando as bases de dados da SciELO e do Google Acadêmico. Para isso, foram utilizadas as palavras-chave "abordagem policial", "impactos" e "comunidade".

Inicialmente, foi realizada uma busca nas bases de dados mencionadas, utilizando as palavras-chave em questão. Essa busca resultou em um total de 20 artigos científicos. Em seguida, foi feita uma análise cuidadosa desses artigos, visando selecionar aqueles que

apresentavam maior relevância para a elaboração deste estudo.

Após uma criteriosa avaliação, 10 artigos foram escolhidos para fazer parte desta pesquisa. Essa seleção se deu com base em critérios como a adequação do conteúdo dos artigos às temáticas abordadas neste estudo, a qualidade metodológica das pesquisas apresentadas, bem como a atualidade e relevância dos resultados obtidos.

Com base nos 10 artigos selecionado, foi possível realizar uma síntese e análise de suas informações, destacando os principais aspectos relacionados à abordagem policial e seus impactos na comunidade. Além da busca de artigos científicos, outra abordagem metodológica adotada para enriquecer a pesquisa foi a aplicação de um questionário online por meio do Google Forms. Esse questionário foi projetado com o objetivo de coletar dados diretos da comunidade, proporcionando uma visão mais ampla e diversificada sobre a abordagem policial e seus impactos.

O questionário continha perguntas estruturadas e abertas, abrangendo tópicos como a percepção da comunidade em relação à abordagem policial, experiências pessoais, níveis de confiança na polícia e sugestões para possíveis melhorias nas práticas policiais. A escolha do Google Forms como plataforma para a aplicação do questionário permitiu uma coleta eficiente e organizada das respostas.

Um total de 51 participantes contribuíram para a pesquisa respondendo ao questionário. Essa amostra representativa da comunidade resultados importantes, complementando as informações obtidas a partir da revisão bibliográfica. As respostas foram analisadas quantitativa e qualitativamente, permitindo uma compreensão mais abrangente das percepções e experiências da comunidade em relação à abordagem policial.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário virtual, disponibilizado em um link e encaminhado para as pessoas que vivem na comunidade Morro do Macaco, Favela do Vietnã, em Goiânia, e respondido durante o mês de novembro de 2023. O questionário foi elaborado no Google Forms, aplicativo do Google que permite a criação, compartilhamento e disponibilização de formulários na web. O universo de pesquisa compreendeu 51 respostas obtidas pelos docentes. Este questionário foi a ferramenta metodológica que norteou a pesquisa, sendo que sua elaboração visou discutir questões relativas ao policiamento militar dentro da comunidade.

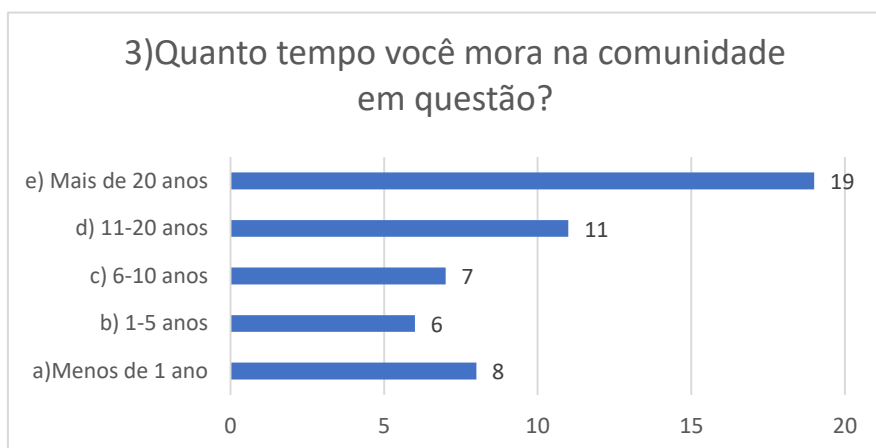
Para coleta de dados utilizou-se questões abertas e fechadas, buscando obter

informações mais abrangentes sobre o assunto objeto de pesquisa. As questões abertas permitiram aos entrevistados expressar suas opiniões e experiências de forma livre e espontânea. As questões fechadas, por sua vez, permitiram a coleta de dados de forma mais objetiva e sistematizada.

Inicialmente para conhecer o perfil dos entrevistados foram disponibilizados 3 campos para resposta: Ano que nasceu, sexo, e o tempo que mora na comunidade dos que se identificaram, 74% são do sexo masculino e 26% do sexo feminino. Quanto ao tempo que moravam na comunidade. 16% responderam que tinham menos de 1 ano,12% de 1-5 anos,14% de 6-10 anos, 20% de 11-20 anos e 38% mais de 20 anos.

O gráfico 01 abaixo diz a respeito do tempo em que a pessoa mora na comunidade em questão.

Gráfico 01 – Residencia na comunidade



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Conforme Gráfico 01, a maioria dos participantes reside na comunidade há mais de 20 anos, representando 56% das respostas. Em seguida, observamos uma significativa presença de pessoas que moram na comunidade entre 11 e 20 anos, totalizando 27% das respostas. Aqueles que residem na comunidade por 6 a 10 anos correspondem a 11%, enquanto os participantes que moram na comunidade há 1 a 5 anos representam 6%. Por fim, uma pequena parcela dos participantes (1%) vive na comunidade há menos de 1 ano.

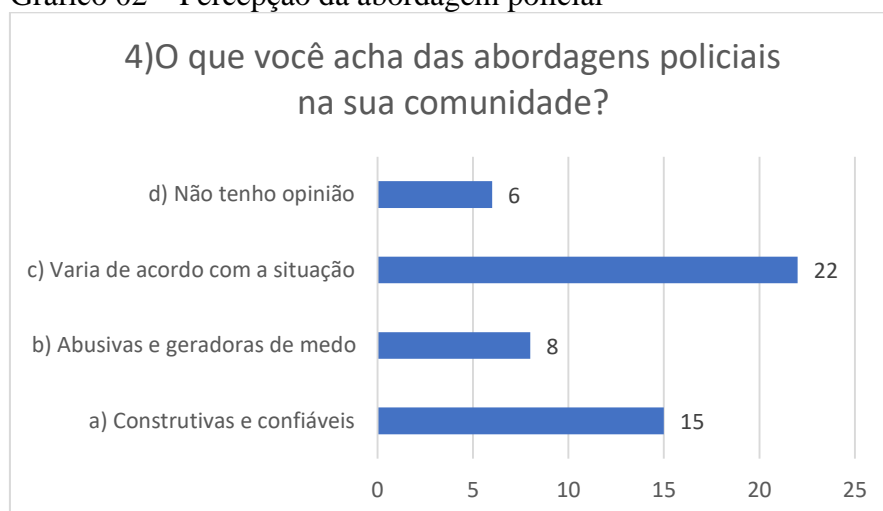
Essa distribuição de tempo de residência sugere que a maioria dos participantes possuem uma experiência de longo prazo na comunidade, o que pode influenciar suas percepções sobre a abordagem policial com base em experiências acumuladas ao longo dos anos.

A predominância de participantes que residem na comunidade há mais de 20 anos é um dado significativo, sugerindo uma forte conexão e familiaridade com o ambiente local. A

literatura, como discutida por Moore (2003), destaca que a experiência a longo prazo pode moldar as percepções sobre a polícia, uma vez que os residentes acumulam interações ao longo do tempo. A confiança ou desconfiança em relação à polícia pode ser influenciada por experiências passadas, contribuindo para as complexidades evidenciadas nas respostas dos participantes.

O Gráfico 02 apresenta os resultados referentes à percepção da população diante das abordagens policiais.

Gráfico 02 – Percepção da abordagem policial



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os resultados apresentados no Gráfico 02 revelam que a maioria dos participantes, correspondendo a 45% das respostas, avalia as abordagens policiais como "Construtivas e confiáveis". Essa visão positiva sugere que uma parte significativa da comunidade percebe as interações com a polícia como benéficas e confiáveis, contribuindo para o desenvolvimento de uma relação construtiva.

Por outro lado, 28% dos participantes classificaram as abordagens como "Abusivas e geradoras de medo", apontando uma preocupação significativa em relação ao comportamento policial na comunidade. A categoria "Varia de acordo com a situação" foi escolhida por 24% dos participantes, refletindo a percepção de que a abordagem policial pode ser tanto construtiva quanto abusiva, dependendo das circunstâncias específicas.

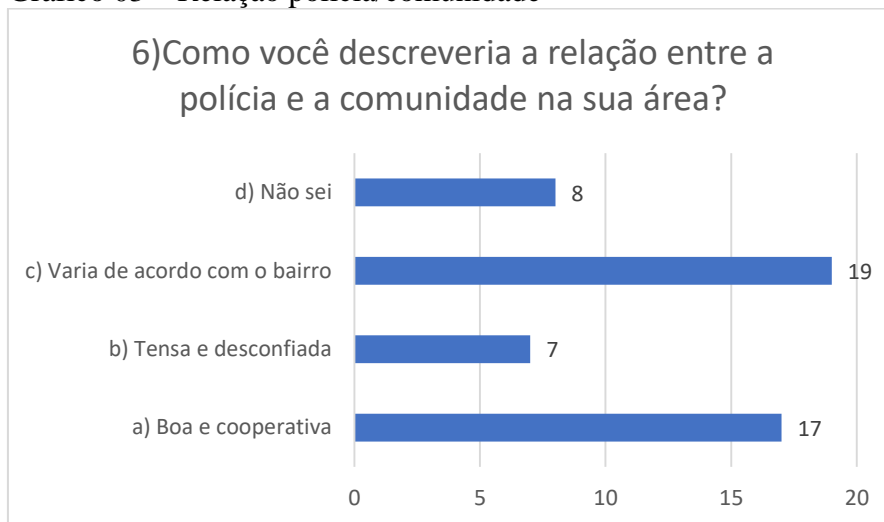
A escolha da categoria "Não tenho opinião" por 3% dos participantes indica que uma pequena parcela da comunidade não se sente confortável ou não está disposta a expressar uma opinião clara sobre as abordagens policiais. Essa diversidade de perspectivas destaca a complexidade das percepções da comunidade em relação à atuação policial, sugerindo a

necessidade de abordagens diferenciadas para atender às diversas expectativas e experiências.

Desse modo, a percepção generalizada de que abordagens policiais abusivas têm um impacto negativo na segurança da comunidade está alinhada com as preocupações levantadas por organizações como a Anistia Internacional (2022). Essa visão destaca a importância de abordagens policiais éticas e respeitosas para fortalecer a confiança e a segurança na comunidade, como discutido por Bayley e Skolnick (2002).

O gráfico 03 abaixo apresenta os resultados referentes a relação entre a polícia e a comunidade.

Gráfico 03 – Relação polícia/comunidade



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Conforme Gráfico 03, a maioria dos participantes (56%) descreve a relação como "Boa e cooperativa", indicando uma percepção positiva e colaborativa entre a polícia e a comunidade. Por outro lado, 28% dos participantes caracterizam a relação como "Tensa e desconfiada", sinalizando uma atmosfera de desconfiança e tensão entre a polícia e a comunidade. Essas respostas destacam a existência de uma parcela considerável da população que percebe um relacionamento mais delicado e problemático.

A categoria "Varia de acordo com o bairro" foi escolhida por 14% dos participantes, indicando a percepção de que a relação entre a polícia e a comunidade pode variar dependendo da região específica dentro da comunidade. Uma pequena parcela dos participantes (2%) respondeu "Não sei", sugerindo uma falta de clareza ou conhecimento sobre a dinâmica entre a polícia e a comunidade em sua área.

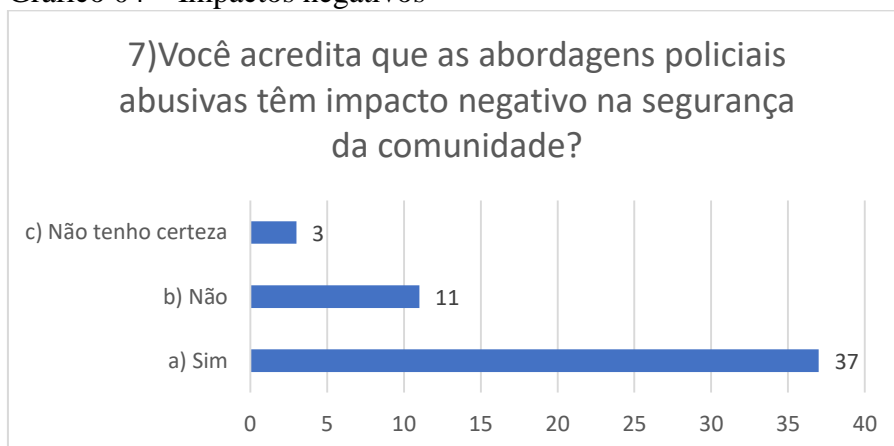
A dicotomia entre a percepção de abordagens policiais como "Construtivas e confiáveis" e "Abusivas e geradoras de medo" ressalta a diversidade de experiências e opiniões dentro da

comunidade. Este resultado está alinhado com a discussão de Skogan (2006) sobre a importância da confiança mútua entre a polícia e a comunidade. Portanto, a divergência nas respostas destaca a necessidade de uma abordagem sensível às diferentes experiências vivenciadas pelos residentes.

A avaliação da relação entre a polícia e a comunidade, variando de "Boa e cooperativa" a "Tensa e desconfiada", coincide com as teorias discutidas por autores como Tyler (2004), que enfatiza a importância da justiça procedimental na construção de uma relação positiva. Por conseguinte, a existência de variações nas dinâmicas de bairro para bairro, conforme destacado pelos participantes, destaca a necessidade de uma abordagem personalizada e adaptativa do policiamento comunitário.

Abaixo o gráfico 04 apresenta os resultados referente as abordagens policiais abusivas, se elas têm impacto negativo na segurança da comunidade.

Gráfico 04 – Impactos negativos



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No Gráfico 04, a maioria esmagadora dos participantes (88%) acredita que as abordagens policiais abusivas têm um impacto negativo na segurança da comunidade. Essa resposta reflete uma percepção generalizada de que comportamentos inadequados por parte da polícia podem contribuir para a insegurança e o descontentamento locais.

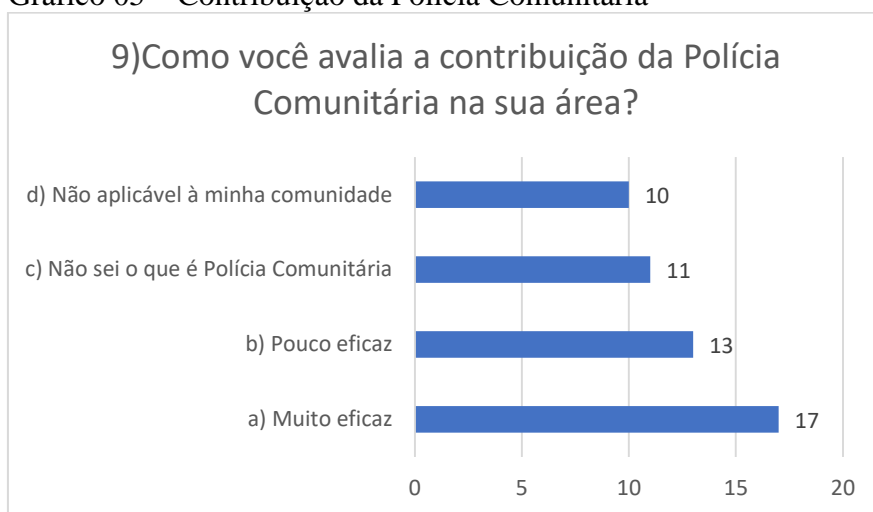
Em contrapartida, uma minoria dos participantes (10%) respondeu "Não", indicando uma visão menos crítica em relação ao possível impacto negativo das abordagens policiais abusivas na segurança da comunidade. Uma pequena parcela (2%) respondeu "Não tenho certeza", sugerindo incerteza ou falta de clareza sobre a relação entre abordagens policiais abusivas e a segurança na comunidade. Essa diversidade de opiniões destaca a complexidade na interpretação desses dados e ressalta a importância de considerar diferentes perspectivas ao

abordar questões relacionadas à segurança pública.

Desse modo, a percepção generalizada de que abordagens policiais abusivas têm um impacto negativo na segurança da comunidade está alinhada com as preocupações levantadas por organizações como a Anistia Internacional (2022), como por exemplo "auto de resistência" ou homicídio decorrente de intervenção policial. Essa visão destaca a importância de abordagens policiais éticas e respeitadas para fortalecer a confiança e a segurança na comunidade, como discutido por Bayley e Skolnick (2002).

O gráfico 5 abaixo apresenta os resultados da contribuição da polícia na comunidade.

Gráfico 05 – Contribuição da Polícia Comunitária



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O Gráfico 05 apresenta que a maioria dos participantes (56%) avaliou a Polícia Comunitária como "Muito eficaz", indicando uma percepção positiva sobre a contribuição dessa abordagem para a comunidade. Essa resposta sugere que uma parte significativa dos participantes acredita que a Polícia Comunitária desempenha um papel efetivo na promoção da segurança e no fortalecimento das relações entre a polícia e a comunidade.

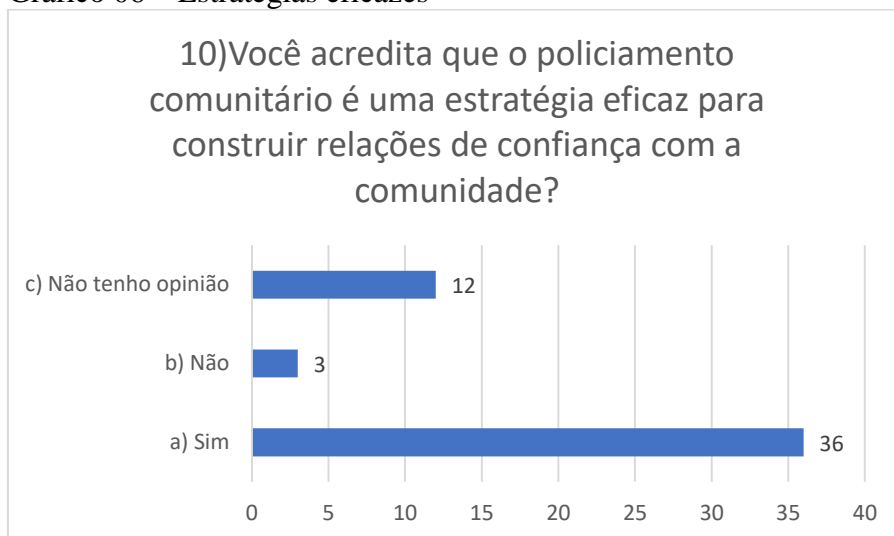
Por outro lado, 32% dos participantes consideraram a Polícia Comunitária como "Pouco eficaz", indicando uma visão mais crítica em relação à eficácia dessa abordagem em sua área. Essas respostas podem refletir preocupações sobre a implementação prática ou resultados percebidos da Polícia Comunitária em algumas comunidades.

Uma parcela menor dos participantes (8%) respondeu "Não sei o que é Polícia Comunitária", sugerindo uma falta de conhecimento sobre essa abordagem específica entre alguns entrevistados. Além disso, 4% dos participantes consideraram a Polícia Comunitária como "Não aplicável à minha comunidade", indicando que essa abordagem pode não estar

presente ou ser percebida como irrelevante em algumas áreas.

O gráfico 06 abaixo se trata dos resultados da questão de o policiamento eficaz para construir relações de confiança com a comunidade.

Gráfico 06 – Estratégias eficazes



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No Gráfico 06, a grande maioria dos participantes (80%) expressou a crença de que o policiamento comunitário é uma estratégia eficaz para construir relações de confiança com a comunidade. Essa resposta reflete uma percepção positiva sobre a abordagem do policiamento comunitário como um meio efetivo de fortalecer os laços entre a polícia e os residentes locais.

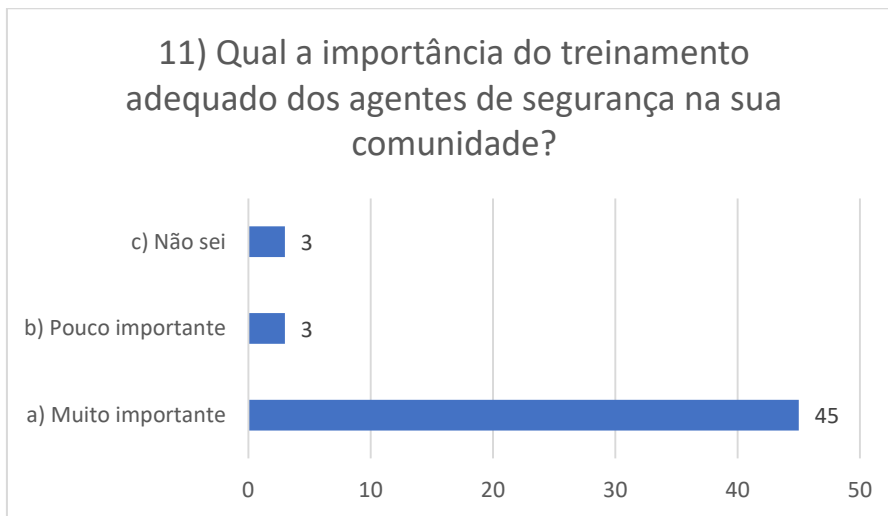
Uma parcela menor dos participantes (16%) respondeu "Não tenho opinião", indicando uma posição neutra ou uma falta de clareza sobre a eficácia do policiamento comunitário para construir relações de confiança. Isso pode refletir uma necessidade de mais informações ou experiências para formar uma opinião fundamentada.

Por fim, uma pequena minoria dos participantes (4%) respondeu "Não", sugerindo uma visão mais cética em relação à eficácia do policiamento comunitário como estratégia para construir confiança.

A divergência nas opiniões sobre a eficácia da Polícia Comunitária, com a maioria a considerando "Muito eficaz" e uma parcela significativa classificando-a como "Pouco eficaz", destaca a complexidade da implementação dessa abordagem específica. De acordo com Moore (2003) essa divergência pode ser atribuída à variação na implementação prática e à percepção local.

O gráfico 07 abaixo apresenta os resultados da importância do treinamento adequado dos agentes comunitários.

Gráfico 07 – Importância do treinamento



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O Gráfico 07 apresenta que a grande maioria dos respondentes (96%) considera o treinamento adequado dos agentes de segurança como "Muito importante" para a sua comunidade. Uma parcela muito pequena dos participantes (4%) respondeu "Pouco importante" ou "Não sei".

O apoio expressivo ao policiamento comunitário e ao treinamento adequado dos agentes de segurança reflete uma concordância generalizada com as abordagens defendidas por autores como Bayley (1999) e Moore (2003). Programas educacionais e eventos de conscientização podem ser implementados para esclarecer o papel da comunidade no processo de policiamento e fomentar uma participação mais ampla.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar de maneira abrangente e aprofundada as percepções da comunidade em relação à abordagem policial em sua comunidade, reconhecendo a complexidade dessas dinâmicas e a influência significativa que têm na relação entre a polícia e os cidadãos. Ao recapitular os objetivos propostos e os resultados obtidos, a diversidade de respostas em relação à avaliação das abordagens policiais, variando entre "Construtivas e confiáveis" e "Abusivas e geradoras de medo", ressalta a heterogeneidade de experiências vivenciadas pela comunidade. Essa dicotomia destaca a importância de uma abordagem policial mais sensível às nuances locais, adaptando-se às diferentes realidades e percepções da comunidade.

A análise da relação entre a polícia e a comunidade demonstrou que a maioria da população percebe essa interação como "Boa e cooperativa". No entanto, a presença significativa de respostas indicando uma relação "Tensa e desconfiada", juntamente com a variação de respostas conforme o bairro, ressalta a necessidade de considerar as especificidades de cada localidade dentro da comunidade.

O reconhecimento unânime da comunidade sobre o impacto negativo das abordagens policiais abusivas na segurança local destaca a urgência de medidas corretivas, como revisão e atualização de protocolos, treinamento contínuo, transparência nas investigações, entre outros, e a necessidade de maior responsabilização das práticas policiais. O apoio expressivo (84%) para que o judiciário desempenhe um papel mais ativo no controle das abordagens policiais reforça a demanda por supervisão independente e efetiva.

Quanto à Polícia Comunitária, as respostas variadas indicam a importância de avaliações contínuas e personalizadas sobre sua eficácia, considerando as diferentes realidades de implementação. A forte crença (80%) na eficácia do policiamento comunitário para construir relações de confiança destaca a aceitação generalizada dessa abordagem como um meio efetivo de fortalecer os laços entre a polícia e a comunidade.

A quase totalidade dos participantes expressou a crença na importância do treinamento adequado dos agentes de segurança e na participação ativa da comunidade no processo de policiamento. Esses resultados ressaltam a valorização da preparação profissional e da colaboração entre os cidadãos e as forças de segurança como elementos fundamentais para o sucesso e a eficácia das práticas policiais.

Por fim, a esmagadora concordância (96%) sobre a importância de uma abordagem de policiamento mais focada na prevenção do crime indica um consenso robusto sobre a preferência por estratégias proativas. Essa conclusão destaca a necessidade de políticas públicas que promovam abordagens éticas, colaborativas e preventivas, adaptadas às dinâmicas locais.

Os resultados sugerem a necessidade de medidas corretivas urgentes, refletidas na expressiva preocupação com as abordagens policiais abusivas. Além disso, o apoio maciço para uma intervenção judicial mais ativa ressalta a demanda da comunidade por supervisão independente e efetiva. A aceitação generalizada do policiamento comunitário como meio efetivo de fortalecer laços e a ênfase na importância do treinamento adequado dos agentes destacam áreas específicas que podem ser alvo de iniciativas de melhoria.

Este estudo oferece uma análise abrangente e aprofundada das percepções da comunidade em relação à abordagem policial, enriquecendo o entendimento acadêmico sobre as complexidades dessas dinâmicas. Sugere-se para futuros estudos, analisar a dicotomia nas

avaliações das abordagens policiais, a variação de respostas conforme o bairro e as diferentes percepções sobre a eficácia do policiamento comunitário poderão apontar para áreas que merecem investigações mais aprofundadas.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, S. **Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP. 2002.

ANISTIA INTERNACIONAL. **Você matou meu filho: Homicídios cometidos pela Polícia Militar na Cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Anistia Internacional, 2022.

BAYLEY, D. H., & SKOLNICK, J. H. **Policamento comunitário: uma abordagem de polícia para o século XXI**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2002.

BENGOECHEA, C. **Policing and community: A new era of cooperation**. Oxford: Oxford University Press, p. 81. 1999.

BENGOECHEA, E., DÍAZ, M., & GÓMEZ, J. **El trabajo policial**. Madrid: Síntesis. 2004.

BENGOECHEA, R. E. **Policamento comunitário: uma nova visão da segurança pública**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1999.

BRASIL. Plano Nacional de Segurança Pública 2008-2010. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Brasília, DF: Ministério da Justiça. 2008.

BRUNSON, R. K. Police encounters and the construction of black masculinities. **Sociology of Race and Ethnicity**, 3(1), 77-94. 2007.

FERREIRA, A. C. **Policamento comunitário: uma estratégia para a segurança pública**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1995.

GALDURÓZ, L. F. **Abordagens policiais e direitos humanos: um estudo sobre as decisões judiciais em casos de violência policial no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, p. 9. 2010.

GRECO, R. Curso de Direito Penal: Parte Geral, volume I. Niterói: Impetus, p. 188. 2012.

INSTITUTO SOU DA PAZ. **Abordagens policiais no Brasil: diagnóstico e recomendações**. São Paulo: Instituto Sou da Paz. 2018.

KAHN, RICARDO. **Policamento comunitário: uma abordagem crítica**. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Juris, 2002, p. 40.

LIMA, M. **A segurança pública no Brasil: uma análise crítica**. São Paulo: Editora Contexto. 2021.

MOORE, M. H. **Policamento comunitário: a polícia e a ordem pública em uma sociedade democrática**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2003.

PINC, M. Abordagem policial: uma análise dos critérios de abordagem. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, 1(1), 112-126. 2007.

RAMOS, M. M.; MUSUMECI, L. **Políticas de segurança pública: uma abordagem crítica**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2004.

ROJANOWICZ, R. C.; BUCQUEROUX, B. **Community policing**: A contemporary perspective. Cincinnati, OH: Anderson Publishing, p. 10. 1994.

SKOGAN, W. G. **Community policing**: Can it work? Belmont, CA: Wadsworth, p. 12. 2006.

TYLER, T. R. **Policing in black and white**: procedural justice, legitimacy, and public cooperation. New York: Russell Sage Foundation. 2004.

WEITZER, R.; TUCH, S. A. **Raça e policiamento nos Estados Unidos**: conflito e reforma. São Paulo: Editora Unesp, p. 160. 2006.

WILSON, J. Q. **Policing**: A social behaviorist approach. New York: Routledge, p. 201. 2010.

## **ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “Abordagem policial e seus impactos na comunidade” de responsabilidade do (a) pesquisador (a) Vinícius Dourado da Silva.

Solicito a sua colaboração para responder ao questionário encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos a você a **manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação** e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Esclarecemos que **sua participação no estudo é voluntária** e, portanto, **você não é obrigado** a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

**Marque SIM OU NÃO para manifestar o consentimento de participação da pesquisa**

Sim

Não

## APÊNDICE – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO

1) Em que ano você nasceu?

- a) Antes de 1970
- b) Entre 1970 e 1980
- c) Entre 1981 e 1990
- d) Entre 1991 e 2000
- e) Após 2000

2) Qual é o seu sexo?

- a) Masculino
- b) Feminino

3) Quanto tempo você mora na comunidade em questão?

- a) Menos de 1 ano
- b) 1-5 anos
- c) 6-10 anos
- d) 11-20 anos
- e) Mais de 20 anos

4) O que você acha das abordagens policiais na sua comunidade?

- a) Construtivas e confiáveis
- b) Abusivas e geradoras de medo
- c) Varia de acordo com a situação
- d) Não tenho opinião

5) Você já testemunhou ou foi vítima de uma abordagem policial na sua comunidade?

- a) Sim
- b) Não

6) Como você descreveria a relação entre a polícia e a comunidade na sua área?

- a) Boa e cooperativa
- b) Tensa e desconfiada
- c) Varia de acordo com o bairro
- d) Não sei

7) Você acredita que as abordagens policiais abusivas têm impacto negativo na segurança da comunidade?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não tenho certeza

8) Você acha que o judiciário deveria desempenhar um papel mais ativo no controle das abordagens policiais?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não tenho opinião

9) Como você avalia a contribuição da Polícia Comunitária na sua área?

- a) Muito eficaz
- b) Pouco eficaz
- c) Não sei o que é Polícia Comunitária
- d) Não aplicável à minha comunidade

10) Você acredita que o policiamento comunitário é uma estratégia eficaz para construir relações de confiança com a comunidade?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não tenho opinião

11) Qual a importância do treinamento adequado dos agentes de segurança na sua comunidade?

- a) Muito importante
- b) Pouco importante
- c) Não sei

12) Você acha que a participação da comunidade no processo de policiamento é fundamental?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não tenho certeza

13) Você acredita que uma abordagem de policiamento mais segura e eficiente deve se concentrar na prevenção do crime?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não tenho opinião